

MAPAurbe

Processo Colaborativo de Mapeamento, Auto-Organização e Governança Comunitária e Urbana

Apreciação preliminar

Redy Wilson Lima – 11/02/22

O que é?

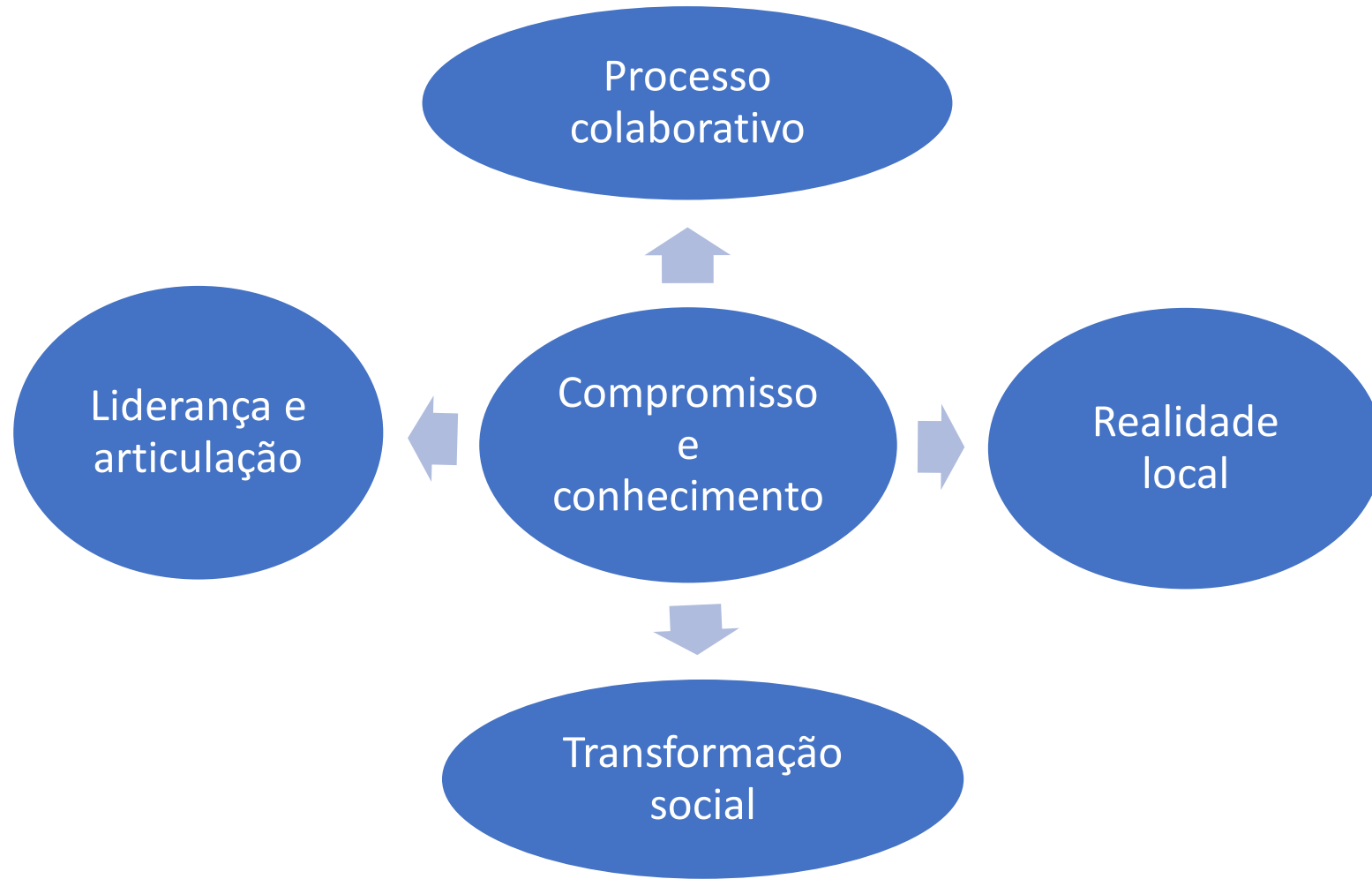
Abordagem reflexiva, colaborativa metodológica e de ação multidisciplinar

Toma a população como sujeito no processo de desenvolvimento endógeno da comunidade

"Diz-se que a história é escrita por vencedores; os mapas também o são. Propõem uma linguagem, um discurso, uma ideologia. Dizem o que existe e o que não existe e circunscrevem o possível, estabelecem o governável" - António Brito Guterres.

Objetivos

- Aumentar os níveis de conhecimento e compreensão territorial do bairro
- Dotar os sujeitos locais de mecanismos para a promoção do direito à cidade (urbano)
- Fortalecer o trabalho colaborativo em prol de uma liderança partilhada
- Analisar e priorizar as intervenções socioeconómicas, urbanísticas e culturais
- Elaborar um quadro de referência (agenda própria) comunitária com base no real conhecimento do bairro



1. Treinamento – confluência conceptual e mapeamento exploratório

2. Diagnóstico colaborativo das zonas administrativas e dos bairros

Fases

3. Apresentação do diagnóstico, discussão pública e priorização

4. Elaboração do quadro de referência

Pilares conceituais

Cidade inclusiva: construção de um urbanismo de coesão social

Resiliência urbana: reforçar a resiliência comunitária

Cidade segura: implementação de uma política pública de segurança comunitária

Governança comunitária/urbana: construção de uma liderança colaborativa e uma agenda própria comum

Metodologia



Workshop – 27 organizações de base comunitária representando as 5 zonas administrativas urbanas



Mapeamento exploratório das zonas administrativas – 77 pessoas



Um total de **104 pessoas**



Priorização de 15 bairros de maior vulnerabilidade (num total de 57 bairros da cidade) – **sobreposição de ausências/insuficiências de infraestruturas de base e de números elevados de riscos socioeconómicos e ambientais**

Bairros priorizados

Bairros	Associações	Zonas Administrativas
Achada Grande Frente	Associação Pilorinhu	Oriental
Achada Grande Trás	AKAGT	Oriental
Alto da Glória	Associação Cultural Cabaz de Terra/Associação Comunitário de Ponta Verde	Ocidental
Eugénio Lima	ACAEL	Ocidental
Várzea	Associação de Santaninha	Ocidental
Bela Vista	Associação Comunitário de Bela Vista	Ocidental
Fazenda	Fidjuz di Fazenda	Centro

Bairros priorizados

Bairros	Associações	Zonas Administrativas
Tira Chapéu	Associação Amigos de Tira Chapéu	Sul
Monte Vermelho	SOS Monte Vermelho	Sul
Vale do Palmarejo – Fonton/Cobon	Associação Comunitária de Fonton	Sul
Palmarejo Grande	Associação Desenvolvimento Comunitário do Palmarejo Grande	Sul
São Paulo	Associação Comunitária de São Paulo	Norte
Jamaica	Associação Comunitária Desenvolvimento de Jamaica	Norte
Safende	ACAS	Norte
Castelão/Coqueiro	Donu Nha Distinu	Norte

Indigenização conceptual

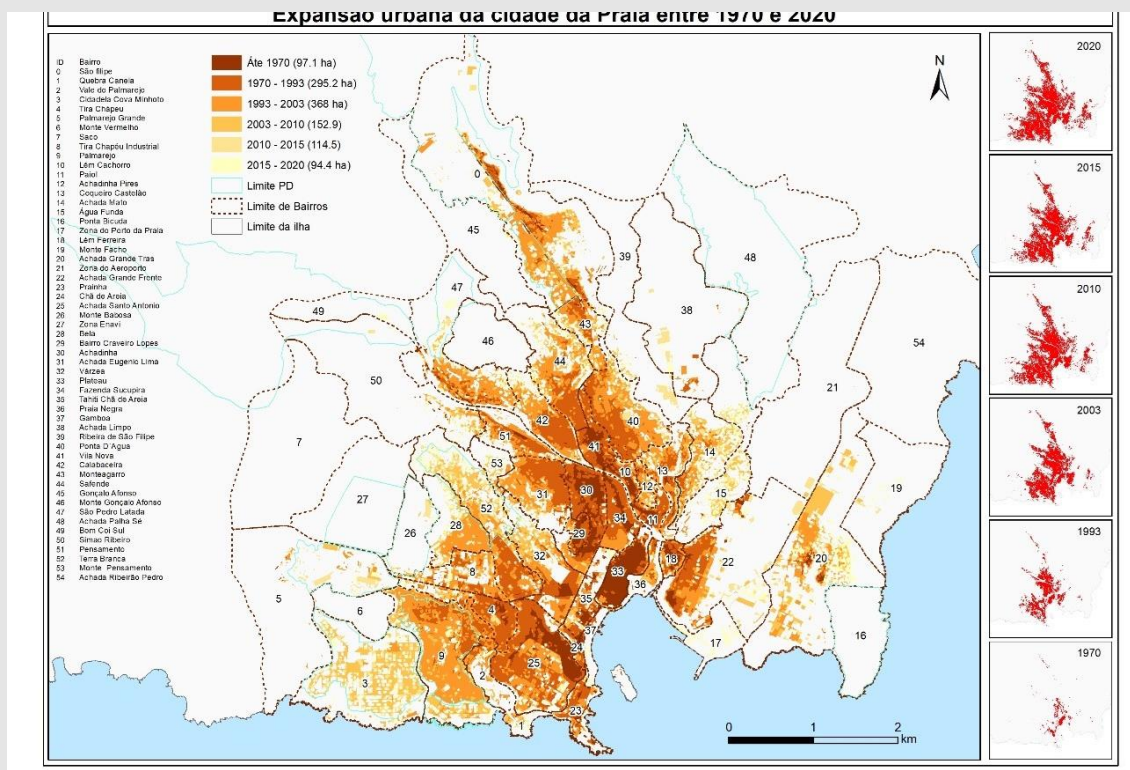
- **Cidade inclusiva**
 - Igualdade de direito e acesso aos oportunidades
 - Tratamento igual em termos de leis e obrigações
 - Políticas públicas descentralizadas e contextualizadas
- **Resiliência urbana**
 - Ativação de balneários e sanitários públicos
 - Soluções tecnológicas comunitárias

Indigenização conceptual

- **Cidade segura**
 - Iluminação pública eficaz
 - Liberdade de circulação
 - Maior afetividade nas relações familiares e comunitárias
 - Participação da população na segurança comunitária

- **Governança comunitária/urbana**
 - Implementação da política comunitária
 - Governança de proximidade
 - Profissionalização da ação associativa

Expansão da cidade



- Total de 1.122 ha
- Crescimento de 18,6% desde 2010
- 2010-2025 – 10,2% (114 ha)
- 2015-2020 – 8,4% (94,4 ha)
- 1993-2003 – período mais dinâmico, uma media anual de 36,8 ha (65% da área existente)

Existência
de 3 tipos
de divisões

**Zonas/fronteiras
administrativas/geográficas**

Centro, Sul, Norte, Oriental, Ocidental

**Zonas/fronteiras antropológicas/de
proximidade**

Norte, Centro, Sul, Oriental

Zonas/fronteiras mentais

Norte, Centro/Sul

Tipos de urbanização

- Urbanismo de emergência
- Síndrome de Dubai (ou colonial): projetos arquitetônicos faraônicos
- Política de loteamento
- Dois modelos de políticas públicas de habitação: 1) bairros sociais - financiado pelo Estado; 2) inspiração neoliberal – contrato de Estados com empresas financeiras e imobiliária para construção massiva de conjuntos habitacionais.
- Modelo Outros Bairros: urbanização informal como um modo de urbanização – (re)abilitação de espaços públicos e casas

Mapeamentos de base

- **Sul:** défice de infraestruturas/equipamentos públicos e concentração de infraestruturas/equipamentos de ensino
- **Norte:** forte investimento nas infraestruturas/equipamentos públicos, mas com uma utilização muito fraca e risco de degradação
- Falta de manutenção e degradação de equipamentos públicos, sobretudo na zona (mental) norte
- Desadequação de infraestruturas/equipamentos desportivas e de lazer com a dinâmica local e muitas vezes construídas sem balneários
- Gestão pouco transparente de infraestruturas/equipamentos desportivas
- Concentração de infraestruturas/equipamentos/serviços em espaços centrais da cidade – Plateau, Palmarejo, ASA, Fazenda (eixo centro/sul)
- Défice de circulação de autocarros no interior dos bairros das zonas ocidental e norte

Mapeamento de riscos socioeconômicos e ambientais

Concentração de Pobreza nas zonas oriental, norte, ocidental e partes da zona sul

Risco de desastre natural (cheias e inundações) nas zonas norte e ocidental

Risco de explosão devido à forte concentração de bombas de gasolina e reservas de combustível num curto espaço de território na zona centro

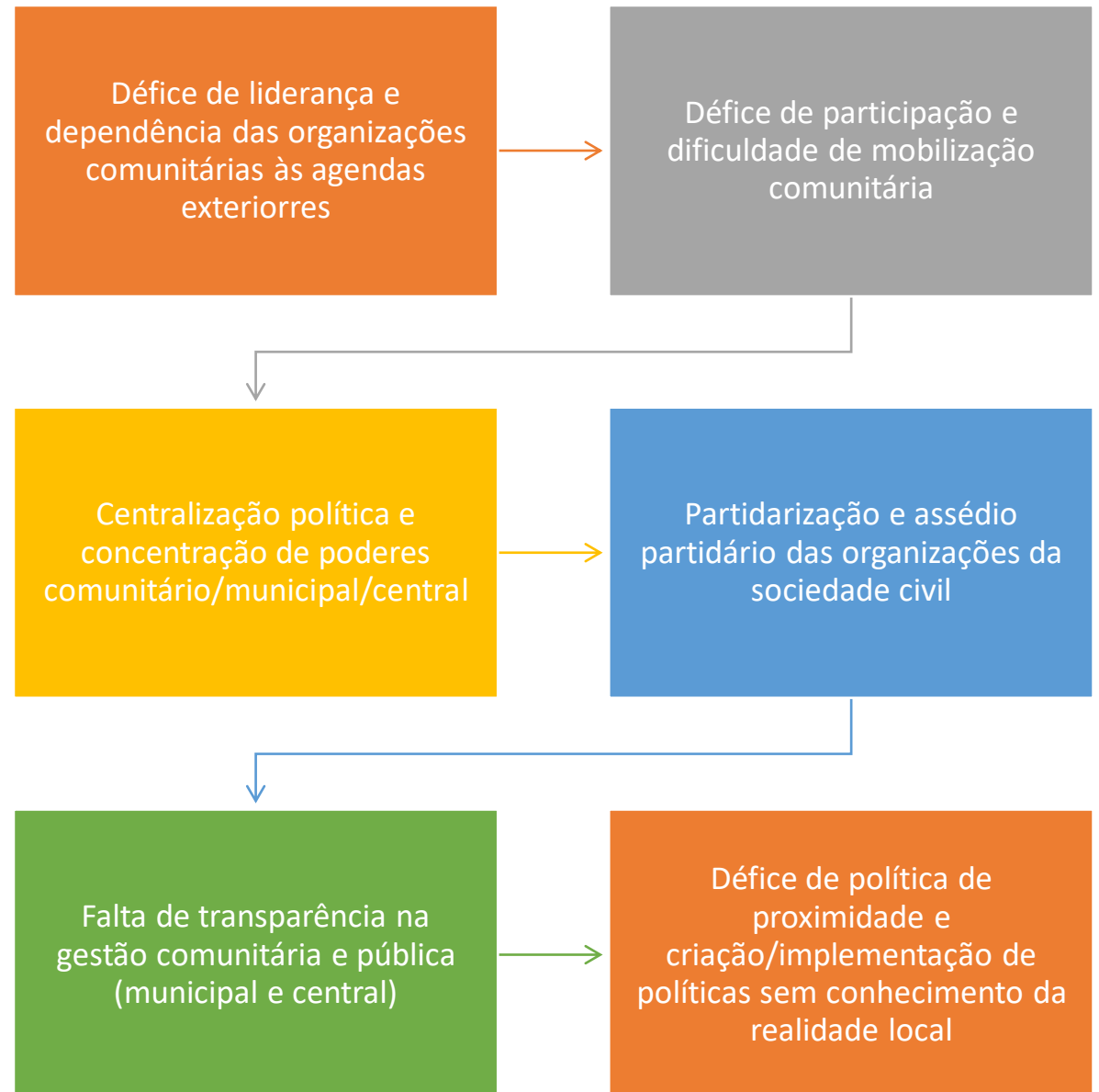
Preocupação com o desemprego e precariedade laboral em toda a cidade

Preocupação com a criminalidade em toda a cidade e em dois novos núcleos formados por conjuntos habitacionais – Achada Limpo e São Pedro

Existência de um policiamento ostensivo e de emergência

Problema ambiental nas zona balnear da zona centro/oriental

Governança comunitária/urbana



Análise PEST



Político: partidarização, sistema de justiça deficitária, falta de política habitacional | legislação, democracia



Económico: falta de financiamento e recursos, inflação | empresas públicas/privadas, empreendedorismo jovem



Social: desemprego, desigualdade, grupos de delinquentes | organizações e infraestruturas comunitárias



Tecnológico: inexistências de salas TIC | governação eletrónica, acesso à internet

- Emancipação da RACMS e construção de uma agenda própria
- Colonização da RACMS por parte das instituições públicas e ONG's através de financiamentos orientadas por agendas exteriores

Dois cenários





Questões para reflexão



Diferenciar espaço com presença na comunidade de espaço da comunidade



Diferenciar organizações da sociedade civil com presença na comunidade de organizações da sociedade civil da comunidade



Diferenciar serviço público de serviço comunitário

Obrigado